



O USO DE CHARGES COMO INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEPÇÕES INDIVIDUAIS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DENGUE

The use of Charges as an instrument to identify individual conceptions and social representations about Dengue

Camila Brito Galvão¹
Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Junior²
Graça Simões de Carvalho³

Para citar este artículo: Brito, C., de Oliveira, C. y Carvalho, G.S. (2015). O uso de charges como instrumento para identificação de concepções individuais e representações sociais sobre a dengue. *Góndola, Enseñ Aprend Cienc*, 10(1), 16-25. doi: 10.14483/udistrital.jour.gdla.2015.1.a01

Recibido: 31 de mayo 2014 / Aceptado: 20 de enero de 2015

Resumo

A dengue é hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil, com especial frequência no município de Fênix –Paraná. No presente estudo pretendeu-se analisar as concepções que as crianças têm sobre a dengue, identificando os componentes do modelo KVP, bem como conhecer as representações sociais deste grupo. Para o efeito optou-se pela utilização de charges com alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola localizada no município de Fênix, cujos textos foram analisados para identificação de categorias e dos componentes do modelo KVP (conhecimentos, valores e práticas) a elas associadas. Foram identificadas quatro categorias de respostas sobre a interpretação da charge relativa à dengue: (i) prevenção da dengue, (ii) perigoso que pode levar à morte, (iii) problema de saúde pública e (iv) combater a dengue. Verificou-se que a “prevenção da dengue” foi a categoria em que se identificaram os três domínios K, V e P implicados na construção das concepções, enquanto as duas categorias “perigoso que pode levar à morte” e “problema de saúde pública” apresentaram apenas os domínios K e V, e a categoria “combater a dengue” apenas evidenciou o domínio V. Os resultados do estudo mostraram que os alunos já veem a dengue como um problema com consequências sérias e que todos têm sua responsabilidade no controle da doença.

1. Mestranda em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná. Correio eletrônico: camilabritogalvao@gmail.com
2. Doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Maringá. Professor adjunto do Departamento de Ciências e do programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá. Correio eletrônico: juniormagalhaes@hotmail.com
3. Professora Catedrática do CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Correio eletrônico: graca@ie.uminho.pt

Percebe-se, portanto, que todo o trabalho que vem sendo realizado pela secretaria de saúde, pelas escolas ou campanhas publicitárias esta surtindo efeito, uma vez que no ano de 2014 houve uma redução do número de casos no município foco da pesquisa.

Palavras Chaves: charges, crianças, dengue, modelo kvp, representações sociais.

Abstract

Nowadays dengue is one of the diseases with the highest incidence in Brazil, with particular frequency in the municipality of Phoenix-Paraná. The present study aims to analyze the concepts that children have about dengue, identifying the components of the KVP model as well as the social representations of this group. To this end, cartoons were used with students of the elementary school grade 5 in a school located in the city of Phoenix, whose texts were analyzed to identify categories and associated components of the KVP (Knowledge, Values, and Practices). Four categories of answers about the interpretation of the charge on the dengue were identified: (i) dengue prevention of dengue, (ii) dangerous that can lead to death, (iii) public health problem and (iv) how to combat dengue. It was found that the "dengue prevention" was the category with the three domains K, V and P involved in the construction of concepts, while the other two categories "dangerous that can lead to death" and "public health problem" showed only the K and V domains, and the category "how to combat dengue" only highlighted the domain V. The results of this study showed that students already see dengue as a problem with serious consequences and that everyone has the responsibility to control the disease. We see, therefore, that all the work that is being carried out by the Ministry of health, by schools or advertising campaigns are having an effect since in the year 2014 there has been a reduction in the number of cases in the municipality of research focus.

Keywords: children, dengue charges, model KVP, social representations.

Introdução

A dengue é hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil, atingindo a população de todos os estados, independentemente da classe social (BRASIL, 2008). Apesar de atualmente haver uma grande preocupação com a essa doença, este problema de saúde pública faz-se referência no Brasil desde 1846. Na segunda metade do século XX, a partir de 1986, a dengue adquiriu importância epidemiológica, devido

às epidemias que ocorreram nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Por um determinado período de tempo acreditou-se que a doença havia sido erradicada do Brasil, no entanto, nos últimos anos o país tem estado em alerta, devido ao ressurgimento de novos casos (Braga; Valle, 2007).

Segundo dados do Boletim Epidemiológico da Secretária de Vigilância Sanitária (Brasil, 2014) até o mês de abril de 2014 foram registrados no Brasil

215.169 novos casos confirmados de dengue. No Paraná, no ano de 2013, foram registrados 45.296 novos casos confirmados da doença e no município de Fênix em específico, no mesmo ano, foram registrados mais de 600 novos casos confirmados, em uma população que apresenta aproximadamente 4.900 habitantes (Brasil, 2014), constituindo dessa forma 12,2% da população. Na verdade, segundo a Secretária de Saúde o município de Fênix encontra-se entre as cidades do estado do Paraná com maior número de casos de dengue registrados durante os anos de 2012 e 2013, ocorrendo inclusive mortes na região decorrentes da doença (Brasil, 2014).

Estes dados evidenciam a importância das escolas, enquanto ambiente de vínculo de informações e construção de conhecimentos, trabalharem esta temática no âmbito de promover um ambiente favorável à realização de ações voltadas à discussão de temas socialmente relevantes como a educação ambiental e a educação em saúde, o que se enquadra perfeitamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (Brasil, 1997), uma vez que as instituições de ensino devem:

[...] propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (p. 24)

Ainda de acordo com os PCNs, para que a escola consiga atender as demandas atuais da sociedade é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia (Brasil, 1997).

Para que se obtenham resultados satisfatórios na abordagem desta temática com os alunos é fundamental conhecerem-se as representações

sociais que os alunos compartilham sobre a dengue e assim delinearem-se as práticas educativas em prol de mudanças de atitudes e práticas relacionadas à prevenção e tratamento da doença.

Representações Sociais e Concepções Individuais

O ser humano consiste em um ser social que vive em um determinado momento histórico, faz parte de um ou mais grupos sociais, e interage a todo o momento com seu grupo ou com grupos distintos. Ao mesmo tempo sofre todo o tipo de influências das diferentes ideologias que predominam na sociedade, o que permite dizer que os sujeitos não são neutros. Sendo um sujeito social compartilha certos valores, crenças, opinião com outros sujeitos pertencentes a um mesmo meio, e a este fenômeno de interação social e compartilhamento de opinião dá-se o nome de representação social.

Segundo Abric (2001) pode-se definir representação social como

[...] um conjunto organizado de opiniões, de crenças e de informações referentes a um objeto ou a uma situação. É determinada ao mesmo tempo pelo próprio sujeito (sua História, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social. (p. 156)

Para Jodelet (2001, p. 22) a teoria das representações sociais consiste em “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Ou seja, o ser humano está sempre buscando formas de explicar, de compreender e de interagir no mundo a sua volta, assim constrói-se conhecimentos sobre os mais diversos fenômenos que são compartilhados pelo grupo social do qual o sujeito faz parte.

Segundo Moscovici (1984), a Representação Social pode ser caracterizada como “um corpo organizado e socialmente compartilhado de conhecimentos, que torna possível, ao ser humano, uma leitura e interpretação inteligível da realidade física e social circundante” (Fernandes, 2008, p.143).

As representações sociais nascem nas relações que criamos com grupos em comuns, como família e escola, tendo parte o senso comum e o científico, e servem como guia para as ações e atitudes dos sujeitos. São nas representações sociais que estão enraizadas as ideologias, as concepções de mundo, os juízos de valor, as percepções e o ponto de vista dos sujeitos sobre um determinado objeto ou situação vivenciada no cotidiano (Vidal; Cunha, 2010).

A criação das Representações Sociais esta associada à necessidade dos sujeitos em tornar familiar algo não-familiar, ou seja tornar conhecido, algo desconhecido até o momento, com o intuito de compreender melhor determinada situação ou objeto (Arruda, 1998).

Para esse processo de tornar familiar algo não-familiar, Moscovici (2003) propôs alguns conceitos, dentre eles o de ancoragem e objetivação. A ancoragem é o processo por meio do qual procuramos classificar e dar nome a alguma coisa, tornando o estranho familiar, ainda que vagamente o conheçamos. Enquanto a objetivação consiste na compreensão em si do objetivo, é a capacidade de tornar concreto e acessível uma situação ou um objeto que até o momento causava-nos estranheza.

De acordo com Jodelet (2001) as ações e comportamentos dos indivíduos são guiados pelas representações sociais que os mesmos apresentam em relação ao objeto ou situação, por esse motivo o estudo dessas representações pode ser importante para compreensão de como os sujeitos pertencentes a determinado grupo se posicionam frente às diversas situações cotidianas.

Essa relação das representações com as ações e comportamentos dos sujeitos esta relacionada às funções que as representações sociais exercem nas relações sociais e na prática dos indivíduos. Para Abric (2001) é através das representações que se torna possível compreender e explicar a realidade, além disso, elas são imprescindíveis para a comunicação social. Somando as funções já mencionadas, são elas que permitem a identificação dos grupos, pois manifestam as especificidades dos mesmos. Como já mencionado no decorrer do trabalho, as representações também servem como guia para as ações e comportamentos dos sujeitos e permitem a justificativa para as tomadas de decisões e comportamentos dos indivíduos.

Falar sobre as representações sociais implica trabalhar sobre as concepções dos sujeitos que sejam representativos de um determinado grupo social (Moscovici, 1984) ou com um grupo numeroso de sujeitos no seio dos quais se possam identificar grupos sociais (Clément, 2010). No campo do ensino, e especialmente na didática, os pesquisadores têm vindo a preferir utilizar o termo concepções em vez de representações, uma vez que estas são tidas como um reflexo de propriedades do mundo externo ao sujeito, enquanto que aquelas (as concepções) são vistas como construídas pelo próprio sujeito a partir do mundo externo (Clément, 1994; Clément, 2010). Esta dimensão de construção é peça fundamental na pesquisa em ensino, particularmente no ensino das ciências.

As concepções relativas a um dado tema científico (por exemplo, a dengue) podem ser analisadas de várias maneiras e em perspectivas diversas, mas normalmente, na didática das ciências analisam-se as concepções iniciais dos alunos, identificam-se as dificuldades de apropriação de novos conhecimentos (obstáculos de aprendizagem) e avaliam-se as mudanças conceituais após o ensino do respetivo tema. O modelo KVP proposto por Pierre Clément (2004) tem-se mostrado muito útil na análise das

concepções, relacionando os Conhecimentos —K (“Knowledge” em inglês), os Valores —V e as Práticas sociais— P (Clément, 2004; Carvalho; Clément, 2007). O conhecimento (K) refere-se à informação adquirida a partir da comunidade científica, os valores (V) são assumidos num sentido lato do termo, incluindo opiniões, crenças e ideologias e as Práticas sociais (P) referem-se às práticas dos sujeitos no seu cotidiano.

Assim, o estudo das concepções das crianças do ensino fundamental pode contribuir com informações relevantes em relação à interpretação que as crianças fazem sobre este grande problema que aflige a sociedade atualmente que é a dengue, espelhando assim, as representações sociais deste grupo. No presente estudo pretendeu-se analisar as concepções que as crianças do 5º ano têm sobre a dengue, identificando as componentes do modelo KVP, bem como conhecer as representações sociais deste grupo.

Retratando a Doença

A dengue consiste em uma arbovirose, vírus transmitido por artrópodes, que tem como seu principal vetor o mosquito *Aedes aegypti* (Dias; Almeida; Haes; Mota; Roriz-Filho, 2010). Ao se alimentar do sangue de uma pessoa infectada que se encontra na fase de viremia, o mosquito adquire o vírus que se aloja nas glândulas salivares e aí permanece durante toda a sua vida. Uma vez infectada, a fêmea do mosquito inocula o vírus junto com a sua saliva ao picar a pessoa sadia. Além disso, a fêmea também faz a transmissão transovariana do vírus para a sua prole, favorecendo a expansão da doença. Depois de inoculado no hospedeiro humano, o vírus entra nas células, se replica, produz progenitores virais e se inicia, então, a fase de viremia, com posterior distribuição do vírus para todo o organismo (Dias; Almeida; Haes; Mota; Roriz-Filho, 2010).

Consiste em uma doença sazonal, ocorrendo com maior frequência em períodos quentes e de alta umidade, já que tais condições favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, que possui hábito diurno, principalmente no início da manhã e no final da tarde, tendo preferência por ambientes urbanos e intradomiciliares e alimentando-se principalmente de sangue humano.

As características clínicas da dengue são diversas, podendo se manifestar de maneiras e intensidades diferentes, dependendo de fatores quer do hospedeiro, como por exemplo, a idade quer da cepa viral (Martins, 2002). No entanto existem alguns sintomas na dengue clássica que podem servir de alerta, dentre eles destaca-se febre alta (39° a 40°C), dores de cabeça, cansaço, dor muscular e nas articulações, indisposição, enjoos, vômitos, manchas vermelhas na pele, dor abdominal (principalmente em crianças). Porém, a doença também pode se manifestar em sua forma hemorrágica (hemorragias nasais, gengivais, urinárias, gastrointestinais ou uterinas) em virtude do sangramento de pequenos vasos na pele nos órgãos internos, podendo conduzir à morte se não diagnosticada e tratada desde o início da infecção (Brasil, 2002).

Segundo Martins (2002) a dengue é uma doença que até o momento não apresenta tratamento específico, uma vez que não existe uma droga de ação eficaz contra os vários sorotipos do vírus. No entanto, algumas medidas podem contribuir para diminuir os incômodos causados pela doença como bastante repouso e a ingestão de muito líquido, como água, sucos naturais ou chá. No tratamento, também são usados medicamentos antitérmicos que devem ser recomendados por um médico. O diagnóstico é realizado através de exames de sangue, que indicam a gravidade da doença, e exames específicos para isolamento do vírus em culturas ou anticorpos específicos.

Diante do exposto, torna-se evidente que a prevenção será o melhor método para reduzir o

proceso de contágio, o qual consiste na implementação de medidas simples como não deixar água acumulada, eliminando assim os lugares que o mosquito escolhe para sua reprodução. Mas, segundo Teixeira et. al (1999) a prevenção das infeções causadas pelos vírus da dengue ainda é um desafio, uma vez que a prevenção é centrada na eliminação de seu principal vetor de transmissão, o mosquito *Aedes aegypti*. Tal eliminação envolve agressão ao meio ambiente pelo uso de inseticidas, investimentos substanciais em saneamento ambiental, necessidade de participação das comunidades com indução de mudanças comportamentais, permissão da população para o tratamento químico de depósitos de água intra e peridomiliares não elimináveis e atividades programáticas contínuas até à completa eliminação desta espécie de mosquito, manutenção de vigilância entomológica.

A eliminação efetiva do mosquito exige de todos os cidadãos uma postura adequada para que não aconteçam novas mortes devido a falta de cuidado do próprio ser humano para com o seu meio. Neste contexto, a escola surge como lugar privilegiado para a educação em saúde na temática da dengue, favorecendo que os alunos melhorem os seus conhecimentos sobre a propagação da dengue e adquiram competências para tomar atitudes e implementar práticas de prevenção e tratamento da dengue.

Metodologia

Para se conhecerem as representações sociais de crianças do ensino fundamental sobre a dengue torna-se necessário identificar as suas concepções sobre o tema. Para o efeito optou-se pela utilização de charges com 11 alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola localizada no município de Fênix, Paraná, cujos textos foram analisados para identificação de categorias e dos componentes do modelo KVP a elas associadas.

Optou-se pelo trabalho com charges por se acreditar que ela pode proporcionar mais prazer à leitura e escrita, despertando o senso crítico dos alunos diante do tema apresentado. Segundo Alves (2010, p. 9), “quando pensamos que as explicações conceituais são difíceis de aprender, o melhor caminho é o das imagens. Como diz o ditado popular: Uma imagem vale mais do que mil palavras”.

Segundo Pessoa (2011):

A charges são um material riquíssimo para ser trabalhado em sala de aula, pois permitem um trabalho de leitura e compreensão textual a partir do conhecimento de mundo dos participantes, já que elas possuem características humorísticas e sátiras que atraem a atenção dos estudantes, permitindo desenvolver uma visão crítica a respeito do assunto abordado por meio da intertextualidade e da socialização de conhecimentos. (p. 16)

A Charge a ser analisada foi retirada da internet, mais precisamente em um *blog* denominado Cardápio Pedagógico (<http://cardapiopedagogico.blogspot.pt/>), que propunha algumas atividades a serem desenvolvidas com alunos sobre diversos temas dentre eles a dengue (Figura 1).

Figura 1. Charge sobre a dengue



Fuente: Cardápio Pedagógico

A proposta era que os alunos analisassem a charge e escrevessem um texto interpretativo sobre a mesma. Os textos foram analisados sobre a ótica da análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1977):

Consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (p. 42)

Assim, criaram-se categorias conforme se apresenta nos “Resultados e Discussão” e identificaram-se as componentes KVP inerentes.

Resultados e Discussão

Da análise dos onze textos interpretativos sobre a charge (Figura 1) foi possível identificar-se quatro categorias: (i) prevenção da dengue, (ii) perigoso que pode levar à morte, (iii) problema de saúde pública e (iv) combater a dengue.

(i) Prevenção da dengue

Em todos os textos apareceram argumentações relacionadas às formas de “prevenção da dengue”, pela via da eliminação da água estagnada e de cuidar do ambiente:

Temos que cuidar do nosso quintal, não deixar água parada, trocar a água dos animais todos os dias, por areia nos vasos de flores, virar as garrafas

de boca para baixo e também avisar os vizinhos para cuidar dos seus quintais”

Para prevenir contra a dengue, cuide da natureza

É importante manter as garrafas secas e protegidas da chuva

Verifica-se que as concepções que os alunos apresentaram sobre a “prevenção da dengue” incluíam os três domínios do modelo KVP (Clément, 2004; Carvalho; Clément, 2007): dos conhecimentos (K), sobre o fato da água estagnada ser um fator de risco; dos valores (V), relativa à importância de cuidar do meio ambiente; bem como o domínio das práticas sociais (P), ao indicarem como se deve proceder para prevenir a propagação da dengue.

A construção destas concepções de prevenção da doença presentes nos discursos dos alunos pode ser o resultado das campanhas propostas pelo Ministério da Saúde que enfatizam a necessidade de ações que contribuam para amenizar os casos de dengue. Também Szukala (2010) ressalta o papel que as campanhas publicitárias exercem sobre a obtenção de informações pelos sujeitos e construção do conhecimento, que pode ser analisado por meio dos textos escritos pelas crianças em relação à forma de prevenir a dengue, permitindo inferir que as crianças e adolescentes prestam atenção às informações veiculadas na mídia.

Ainda de acordo com Szukala (2010), as representações sociais da dengue que estão associadas à prevenção têm sido construídas coletivamente tanto pelas campanhas veiculadas na mídia, quanto pelos agentes comunitários de saúde que entram nas casas buscando os focos do mosquito e levando informações sobre a doença, prevenção e sintomas, como ainda pelas informações provindas do ambiente escolar.

(ii) Perigoso que pode levar à morte

Outra representação compartilhada por sete alunos é a da dengue ser algo “perigoso que pode levar à morte”, como pode ser constatada ao analisar os seguintes discursos:

O mosquito da dengue é perigo, ele é mal e mata muitas pessoas

O mosquito da dengue é um bicho muito chato várias pessoas já morreram por isso nós não podemos deixar a dengue matar as pessoas da nossa cidade

a dengue é um perigo para todo mundo

todos devem se cuidar a dengue pode matar, não tem um só mosquito, tem muitos pelo mundo todo

o mosquito é uma coisa que mata, ele é muito esperto, ele bota ovo nos pneus, garrafas e várias outras coisas.

Nesta categoria “perigoso que leva à morte”, domínio valores (V) foi o que mais influência terá tido nas concepções dos alunos, refletida nas expressões: “é perigo”, “é mal”, “muito chato”, “pode matar”, “muito esperto”. No entanto o domínio conhecimento (K) está também presente como “várias pessoas já morreram” e “ele bota ovo nos pneus, garrafas”. Também pode-se identificar nos discursos anteriores o domínio Práticas sociais (P).

Estas representações sobre “perigoso que leva à morte” poderão estar associadas à dengue do tipo hemorrágica que provoca manchas avermelhadas pelo corpo, sangramento nas gengivas e nariz, hemorragias internas e falência de órgãos, podendo levar à morte (Brasil, 2009).

(iii) Problema de saúde pública

Em quatro dos textos analisados pode ser identificada a visão da dengue como um “problema de saúde pública”, que pode ser observada nas frases abaixo:

a dengue é um perigo para todo mundo

a dengue é uma doença muito grave

Esses são os sintomas da dengue: febre, dor de cabeça, tontura, dor no corpo e dor nos olhos

pode dar dor de cabeça, dor nos ossos, nos músculos, tem algumas vezes mancha na pele.

Nesta categoria “problema de saúde pública”, ambos os domínios valores (V) e conhecimento (K) estão presentes: “perigo” e “muito grave” como valores e a descrição dos sintomas como conhecimentos. Nesta categoria não se identificou o domínio Práticas sociais (P).

A dengue é considerada atualmente como um dos principais problemas de saúde pública no mundo e Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80 milhões de pessoas se infectem anualmente, em 100 países, de todos os continentes, cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da doença (Brasil, 2002).

(iv) Combater a dengue

Foi possível ainda identificar-se a categoria “combater a dengue” que se destaca nas expressões dos seguintes três discursos:

Temos que combater a dengue

Você pode ajudar não custa nada ajudar, vamos combater a dengue.

Para acabar com a dengue depende de nós

Nesta categoria “combater a dengue” verifica-se que o domínio dos Valores (V) do modelo KVP (Clément, 2004; Carvalho; Clément, 2007) é o mais presente.

Considerações Finais

Neste estudo foram identificadas quatro categorias de respostas sobre a interpretação da charge relativa à dengue: (i) prevenção da dengue, (ii) perigoso que pode levar à morte, (iii) problema

de saúde pública e (iv) combater a dengue. Verificou-se que a “prevenção da dengue” foi a categoria em que se identificaram os três domínios K, V e P implicados na construção das concepções, enquanto as duas categorias “perigoso que pode levar à morte” e “problema de saúde pública” apresentaram apenas os domínios K e V, e a categoria “combater a dengue” apenas evidenciou o domínio V.

Embora constituído por uma pequena amostra, este estudo qualitativo com crianças do 5º ano do município Fênix, Paraná, evidenciou que a utilização de charges permitiu que as crianças desenvolvessem discursos que embasados nos estudos de Clement (2010), Carvalho e Clement (2007) permitiram a criação de categorias e a identificação dos domínios de construção de concepções, a partir das quais se puderam identificar as representações sociais compartilhadas pelos alunos em relação à dengue.

É sabido que essas representações sofrem grande influência das campanhas publicitárias (Szukala, 2010), desta forma é preciso que elas sejam constantes, que não aconteçam apenas nos períodos em que a incidência de casos aumenta, pois as campanhas informativas, a participação da escola e os trabalhos realizados pelos agentes comunitários de saúde são medidas essenciais para a eliminação do vetor e conseqüentemente para amenizar os casos de dengue.

Os resultados do estudo mostraram que os alunos já veem a dengue como um problema com conseqüências sérias e que todos têm sua responsabilidade no controle da doença. Percebe-se, portanto, que todo o trabalho que vem sendo realizado pela secretaria de saúde, pelas escolas ou campanhas publicitárias estão surtindo efeito tanto em relação à construção do conhecimento científico como nos aspectos relativos aos valores e a prática social, uma vez que no município, local onde

realizou-se a pesquisa, as incidências de casos de dengue tiveram uma redução significativa no ano de 2014.

Apoio financeiro

Bolsista CAPES; FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal) no âmbito do projeto “PEst-OE/CED/UI0317/2014” do CIEC (UI&D 317).

Referências

- Abric, J. (2001). A Abordagem estrutural das representações sociais. In A. Moreira, e D. Oliveira (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. Ed. (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Alves, R. (2010). **Educação dos sentidos e mais**. 6 ed. Campinas: Venus.
- Arruda, A. (1998). Representações Sociais e Movimentos Sociais: Grupos Ecologistas e Ecofeministas do Rio de Janeiro. In A. Moreira, e D. Oliveira (Org.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. 2. Ed. (pp. 71-88). Goiânia: AB.
- Bardin, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70.
- Braga, I. e Valle, D. (2007). *Aedes aegypti*: história do controle no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, **16(2)**, 113-118.
- Brasil (2009). **Programa Nacional de Controle da Dengue**. Brasília DF. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=920>
- Brasil (2002). **Programa Nacional de Controle a Dengue**. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2008). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Dengue: manual de enfermagem-adulto e criança*. Brasília: Ministério da Saúde.

- Brasil. Ministério da Saúde (2014). **Boletim Epidemiológico**. 44(3), 1-7.
- Cardápio pedagógico (2014). **Dengue**. Disponível em: <<http://cardapiopedagogico.blogspot.pt/>>
- Carvalho, G. e Clement, P. (2007). Projecto “Educação em biologia, educação para a saúde e educação ambiental para uma melhor cidadania”: análise de manuais escolares e concepções de professores de 19 países (europeus, africanos e do próximo oriente). **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 7(2), 1-21.
- Clement, P. (1994). Représentations, conceptions, connaissances. In A. GIORDAN, Y. Girault, Y. e P. Clement. (Eds.). **Conceptions et connaissances** (pp.15-45). Éd.Peter Lang, Berne.
- Clement, P. (2004). Science et idéologie : exemples en didactique et en épistémologie de la biologie. **Actes du colloque Science - Médias – Société**. Disponível em <<http://sciences-medias.ens-lsh.fr>> Acesso em 25 de Setembro de 2007.
- Clement, P. (2010). **Conceptions, représentations sociales et modèle KVP**. Skholê, (Uni. Provence, IFUM), 16, 55-70.
- Dias, L., Almeida, S., Haes, T., Mota, L e Roriz-Filho, J. (2010). Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Medicina, Ribeirão Preto**, 43, 143-152.
- Fernandes, J. (2008). **Educação Ambiental: representações de jovens e professores face ao ambiente**. 700 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Jodelet, D. (2001). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Moscovici, S. (1984). **Psychologie sociale**. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (2003). **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes.
- Martins, V. (2002). **Dengue: histórico e distribuição, fatores determinantes da sua transmissão, aspectos clínicos, prevenção e controle**. Monografia, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Pessoa, M. (2011). **Trabalhando a educação ambiental através de charges e artigos jornalísticos online: uma experiência com relatos dos estudantes do curso de extensão de leitura e compreensão de textos em língua francesa**. Monografia, Universidade Federal do Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Szukala, C. M. (2010). **Representação social de saúde, doença e dengue para alunos do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS: Brasil.
- Teixeira, M., Barreto, M. e Guerra, Z. (1999). Epidemiologia e medidas de prevenção do dengue. **Informe Epidemiológico do SUS. Brasília**, 8(4), 1-12.
- Vidal, M. e Cunha, L. (2010, julho). Representações sociais no espaço rural. **Anais do Encontro da rede de estudos rurais: Mundo Rural, Políticas Públicas, Instituições e Atores em Reconhecimento Político**, Curitiba, Paraná, Brasil, 4.

